

APRESENTAÇÃO: **DOS COLÓQUIOS DE ORGANIZAÇÃO DO** **CONHECIMENTO AO DOSSIÊ ORGANIZAÇÃO DO** **CONHECIMENTO & GÊNERO**

Rosali Fernandez de Souza*
Gustavo Silva Saldanha**

A Organização do Conhecimento é tema central de ensino e pesquisa em Ciência da Informação e o tema Gênero tem despertado atenção em diversos segmentos da sociedade tanto no Brasil como em outros países. A existência de vasta literatura em Organização do Conhecimento no Brasil e no exterior revela a relevância de estudos e pesquisas abordando conceituação, fundamentação teórica, aspectos históricos, epistemológicos, éticos, socioculturais e de aplicação prática da área.

A crescente produção bibliográfica sobre Gênero, representada por diferentes tipos de documentos formais e informais e abordando diferentes facetas temáticas, a partir de distintos segmentos sociais, instiga pesquisadores, professores e alunos a novos estudos e pesquisas em organização e representação do conhecimento e da informação sobre o tema. A constatação de recentes atividades institucionais governamentais e não governamentais e de diversas manifestações da sociedade civil indicam a conscientização e a necessidade de atenção ao tema. Como exemplos de atividades e publicações contemporâneas, abordando diferentes facetas do domínio Gênero, em 2016 e 2017, exemplificamos:

*Doutora em Ciência da Informação pela Polytechnic of North London / Council for National Academic Awards, Grã-Bretanha. Pesquisadora Titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). E-mail: rosali@ibict.br.

**Doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI IBICT UFRJ; Pesquisador Adjunto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Professor Adjunto da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – E-mail: gustavosalदानha@ibict.br.

- A aula pública *Opera Mundi* sobre o tema *Como Enfrentar a Violência contra Mulheres*, proferida em 2017 pela jornalista Luciana Araújo, militante feminista que atua no Núcleo Impulsor da Marcha das Mulheres, e que destaca a necessidade da compreensão mais abrangente do conceito de violência e de como enfrentar a violência contra mulheres em ambientes domésticos e sociais;
- A publicação em 2016 do livro intitulado *Mulheres Privadas de Liberdade: vulnerabilidades, desigualdades, disparidades socioeducacionais e suas interseções de gênero*, organizado por Carmen Lucia Guimarães de Mattos, Sandra Maciel de Almeida, Paula Almeida de Castro e Luiz Paulo Cruz Borges. O sumário do livro representa diferentes facetas do tema: As multifaces do conceito de exclusão: sentidos, delimitação e usos; Vivências maternais de mulheres em situação de privação de liberdade: por uma política de redução de encarceramento; Vulnerabilidades socioculturais e educacionais enfrentadas pelos filhos e filhas de jovens e mulheres privadas de liberdade: um estudo etnográfico; A internação e a escolarização de meninas em conflito com a lei; Redução da maioria penal; solução ou reafirmação da exclusão educacional?; Mulher, negra e encarcerada: reflexões sobre processos de opressão; A educação de mulheres privadas de liberdade: a contingência da privação e a ruptura com a escola.
- A publicação em 2017 do livro intitulado *Gênero da Educação Infantil*, de Joaquim Ramos, que foi premiado na 9ª edição do concurso “Construindo a Igualdade de Gênero”, abordando no conteúdo dos capítulos três relevantes aspectos: em busca da gênese do modelo institucional da educação infantil, a experiência de três docentes na atuação com crianças pequenas e a percepção das professoras e das famílias sobre a presença de professores homens na educação infantil.
- A publicação do livro *Calibre 22*, de autoria de Rubem Fonseca publicado em 2017 e que compreende contos inéditos do autor, em sua maioria, que tratam sobre homofobia, machismo e diferentes tipos de discriminação.

A lista é imensa e inabarcável. No contexto brasileiro, apenas entre 2016 e 2017, o conjunto de acontecimentos é enorme, e vai do crescente número de feminicídios e ataques violentos por razões de gênero, à censura a exposições e manifestações artísticas diversas orientadas para a discussão dos dilemas sociais de gênero e para a visibilidade de um universo não-binário. Faz-se, pois, necessário destacar o número de questões de ordem sociopolítica que deflagra um conjunto de dilemas humanos no campo de lutas do domínio gênero, como a condição da mulher no patriarcal machista, a questão da sexualidade e suas múltiplas configurações, a questão da violência e do

preconceito de gênero, dentre tantas outras facetas, que ganharam, nos últimos anos, ainda mais evidência como potencial de denúncia e com o avanço dos movimentos de luta pelos direitos humanos.

O Dossiê *Organização do conhecimento & Gênero: dimensões epistemológica, aplicada e sociocultural* é, pois, fruto de um trabalho conjunto de pesquisadores, professores e alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação IBICT – UFRJ que atuaram no Colóquio de Organização do Conhecimento e cursaram a disciplina Organização de Domínios de Conhecimento, ministrada por nós no segundo semestre de 2016. O lugar de fala do estudo é demarcado pela construção discursiva e aplicada das experiências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, o primeiro da América Latina, fundado em 1970, bem como pelos processos teórico-metodológicos e os diálogos acadêmico-científicos tecidos no contexto contemporâneo dentro do Centro de Estudos Avançados em Ciência da Informação e Inovação (CENACIN - IBICT).

O curso dessa reflexão é, nesse sentido atual, fruto direto do diálogo entre os grupos de pesquisa “Organização do Conhecimento”, liderado por Rosali Fernandez de Souza e “Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes”, liderado por Gustavo Saldanha, bem como do conjunto de intercâmbios reflexivos constituídos a partir dos estudos e dos resultados de pesquisas de graduandos, mestrandos e doutorandos envolvidos nesses coletivos, bem como a rede de pesquisadores oriundos de outros grupos de investigação científica que estabeleceu diálogo ao longo dos últimos anos com o CENACIN.

Como consequência dessas aproximações, foi idealizado e realizado o propósito de uma série de eventos que colocassem em cena tais questões. Nesse sentido, nascem os Colóquios de Organização do Conhecimento, a partir de 2015, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É através do CENACIN e PPGCI IBICT UFRJ que as grandes questões fronteiriças são abordadas.

Como abordagem objetivamente aplicada, no plano pedagógico, funda-se nos diálogos a procura por, no contexto de amplo desenvolvimento da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)* no cenário brasileiro, incluindo a realização de seu encontro internacional no Rio de Janeiro, em 2016, reconhecer os modos de arranjo da própria ISKO para o tensionamento de tais questões epistemológico-históricas, de aplicação (metodologias e seus instrumentos) e de contextualização sociopolítica e cultural da Organização do Conhecimento.

Esse trabalho é, pois, o resultado de três anos de pesquisa e de diálogos voltados para a apreensão, a discussão e a avaliação de teorias e de métodos tecidos nas abordagens da Organização do Conhecimento que colocam em cena as relações conflituosas entre ciência e sociedade, ou seja, que demarcam um *locus* onde as práticas de organização e de representação do conhecimento não são o pretense elemento externo, advindo de um observador natural e neutro, mas, ao contrário, uma máquina de produção e de reprodução de tais tensões que habitam a fronteira nebulosa entre a barbárie e a luta pela justiça social.